

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 3 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0208-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.084220906>

1. Arte. 2. Cultura. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua terceira edição, a obra **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** busca trazer uma continuidade das discussões em torno das artes e da cultura, a nível nacional e internacional.

Assim, a coletânea **'A arte e a cultura e a formação humana 3'** vem se configurando e se solidificando como uma ferramenta, teórica e metodológica, que busca auxiliar os sujeitos na prática da compreensão e da reflexão sobre as possibilidades e os diversos olhares que podemos lançar para compreendermos a importância da arte em nosso cotidiano e em nossas relações. Pois, "a arte funciona como uma das principais armas de uma teoria crítica da cultura que pretende potencializar o que de transformador e revolucionário levamos em nossa própria essência de seres humanos" (HERRERA FLORES, 2005, p.31)¹.

Sendo assim, as discussões propostas ao longo dos 15 capítulos que compõem esta edição buscam, de forma crítica e metodológica, trazer uma reflexão de como a arte é importante mediadora da cultura, sendo crucial para o desenvolvimento expressivo, criativo e auxiliando os mais variados sujeitos em suas construções e ressignificações pessoais e coletivas, tornando-os mais sensíveis e críticos ao mundo que os cerca, já que, assim como mencionado por Ferraz e Fusari (2009, p. 38), a "[...] arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo"².

Ademais, espera-se que os textos desta coletânea possam ampliar as possibilidades, os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, oportunizando, de forma crítica e reflexiva, o aparecimento de novas pesquisas e olhares sobre a multiplicidade das artes e da cultura como mediadora e formadora de uma formação humana, justa, igualitária e plural.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 HERRERA FLORES, Joaquín. **El proceso cultural**. Materiales para la creatividad humana. Sevilla: Aconcagua Libros, 2005.

2 FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IDENTIDADE CULTURAL: DISCUSSÕES ATRAVESSADAS PELA MODERNIDADE E PÓS MODERNIDADE

André de Araújo Pinheiro

Carla Daniele Saraiva Bertuleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209061>

CAPÍTULO 2..... 15

NOSSO PALCO É A RUA: REFLEXÕES SOBRE CARIMBÓ URBANO E A PRÁTICA DO MANGUEIO COMO RECURSO DE SOCIABILIDADE PARA A AFIRMAÇÃO DO DIREITO A CIDADE

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209062>

CAPÍTULO 3..... 27

O CARIMBÓ URBANO PRODUZIDO NA GRANDE BELÉM: UM DEBATE SOBRE OS PROCESSOS DE SINCRETIZAÇÃO CULTURAL ENTRE AS CORRENTES TRADICIONAL E MODERNA DO CARIMBÓ

Daniel da Rocha Leite Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209063>

CAPÍTULO 4..... 39

A MAIS DADÁ DE TODAS AS EXPOSIÇÕES: UM NOVO OLHAR ACERCA DE *MACHINE ART*, MOMA, 1934

Marcos Rizolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209064>

CAPÍTULO 5..... 48

ENTRE O DESAMPARO JOVEM E O SAGRADO: O ESPECTRO DO GUERREIRO NOS RAPS DO GRUPO REALIDADE NEGRA DO QUILOMBO DO CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA

Renata Câmara Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209065>

CAPÍTULO 6..... 68

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL

Javier Mauricio Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209066>

CAPÍTULO 7..... 77

CONVERSA COM A NATUREZA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS FOTOGRÁFICAS COM OS CORANTES DAS PLANTAS

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209067>

CAPÍTULO 8	86
O PATRIMÔNIO DUPLAMENTE ESQUECIDO: DOS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE EDIFICAÇÃO DE CARÁTER HISTÓRICO EM FORTALEZA-CE	
Jamilé Parnaíba Silva Adriana Guimarães Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209068	
CAPÍTULO 9	103
SÉRIE DE REPORTAGENS PARA TV: RESGATE HISTÓRICO DOS CINEMAS DE RUA DO RECIFE	
Maiara do Nascimento Cavalcanti Ana Carolina Vanderlei Cavalcanti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0842209069	
CAPÍTULO 10	116
SANTUÁRIO DO BOM JESUS DO CARVALHAL, BOMBARRAL, PORTUGAL - ARQUITECTURA RELIGIOSA	
Olívia Maria Guerreiro Martins Rodrigues da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090610	
CAPÍTULO 11	139
POLÍTICAS ESPACIALES DEL AFECTO: EL CASO DE MONA HATOUM	
Toni Simó Mulet	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090611	
CAPÍTULO 12	151
CULTURAS DE CHINA / JAPÃO / ÍNDIA: KARATE-DO E OUTRAS ARTES MARCIAIS	
Marcelo Pessoa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090612	
CAPÍTULO 13	160
ONTEM E HOJE: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DO DESIGNER INDUSTRIAL	
María Montserrat Vázquez Jiménez Raymundo Ocaña Delgado Argelia Monserrat Rodríguez Leonel Jorge Eduardo Zarur Cortés	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090613	
CAPÍTULO 14	172
EL DILEMA SOBRE LAS CONCEPCIONES DEL APRENDIZAJE	
Rodolfo Enrique Campos Castorena Felipe Ángel Acosta Ramírez Ulises Alejandro de Velasco Galván Roberto Romo Marín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090614	

CAPÍTULO 15.....	187
ETNOMUSICOLOGIA, O CARIMBÓ CHAMEGADO, VISIBILIDADE E PROPAGAÇÃO DA PRODUÇÃO MUSICAL DE DONA ONETE	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08422090615	
SOBRE O ORGANIZADOR	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 6

SOCIOESTÉTICA, UNA POSIBILIDAD FENOMENOLÓGICA DEL SER SOCIAL

Data de aceite: 01/06/2022

Javier Mauricio Ruiz

Universidad del Tolima Colombia
Doctorante Universidad del Tolima en Ciencias de la Educación, Magister en Ciencias de la educación con Énfasis en Investigación Universitaria de la Universidad Central de Chile, Especialista en Docencia Universitaria, Abogado de la Corporación Universitaria Republicana y Maestro en Artes Plásticas de la universidad de los Andes

RESUMEN: Partir de la idea de socioestética como fenómeno, es abordar los territorios de la estética como puente entre la impresión primordial y la conciencia subjetiva en torno a la posibilidad de una estética social, recorrido que nos lleva a seguir las huellas de la correlación entre intersubjetividad en la idea de mundo de la vida y el mundo natural como experiencia sensible a través del cuerpo vivido, para comprender al otro y su experiencia de mundo en un otro yo con el que se construye puentes intersubjetivos noemáticos para ver, pensar y ser la cotidianidad. Con esto se propone una cartografía fenomenológica que tiene como centro la Socioestética en dialogo con la experiencia, el cuerpo, la conciencia, y la genética

PALABRAS CLAVE; Socioestética, intuición empírica, mundo natural, lebenswelt,

weltanschauung.

ABSTRACT: Starting from the idea of socio-aesthetics as a phenomenon is to approach the territories of aesthetics, as a bridge between the primordial impression and subjective awareness around the possibility of a social aesthetics, a journey that leads us to follow the traces of the correlation between intersubjectivity in the idea of the world of life and the natural world as a sensible experience through the lived body, to understand the other and their experience of the world in another my with which noematic intersubjective bridges are built to see, think and be daily. With this, a phenomenological cartography is proposed whose center is Socio-aesthetics in dialogue with experience, the body, consciousness, and genetics.

KEYWORDS: Socio-aesthetic, empirical intuition, natural world, lebenswelt, weltanschauung.

INTRODUCCIÓN

El presente artículo de reflexión es un producto derivado de la investigación “UNA LECTURA SIMBÓLICA AL PACTO DE CONVIVENCIA ESCOLAR DESDE LA SOCIOESTÉTICA Y LA CIVILIDAD”¹, con la cual se busca la posibilidad de descifrar la idea de una socioestética en las representaciones de ciudadanía que emergen del ejercicio del

¹ Esta investigación ha venido siendo desarrollada en el marco del Doctorado en Ciencias de la Educación en la Universidad del Tolima a partir del año 2019 y que tiene como directora del proyecto a la Doctora María Cristina Ovalle Ph.D y como director de pasantía al Doctor Ramsés Leonardo Sánchez Ph.D, Docente adscrito a la Universidad La Salle de la ciudad de México, Distrito Federal. Y es resultado de este ejercicio académico que se ha buscado la comprensión de los principios que Husserl propone para el desarrollo de su método y con esto fundamentar fenomenológicamente el concepto de socioestética.

pacto de convivencia escolar. Así en esta reflexión se busca comprender la esencia de la socioestética en función del conocimiento, las intuiciones y percepciones que trae el noema en sus noesis, develando la genética en la constitución de ideas en la conciencia a través de un puente entre el mudo natural y el mundo de la vida.

Se parte de la reflexión como propiedad de la conciencia que distingue entre el darse el objeto en la conciencia y como la conciencia se refiere al objeto, esto hace del noema una percepción por una parte y por otra un recuerdo, esta reflexión desde la dimensión estética social como objeto de estudio nos lleva al observar las acciones que se dan sobre el mundo de la vida como intención trascendental que devela el ego en los significados que este tiene de mundo.

De modo que la reflexión sobre la aparición del noema en cuanto contenido objetivo del conocimiento como aparición en la conciencia desde la experiencia y el acto psíquico de pensar depende de la actitud del sujeto, experiencia con pretensión de validez que debe ser confirmada por el sujeto como fuente que transforma sus significados.

En este sentido confluyen el mundo como experiencia natural ahí delante que me hace frente como realidad espacial y temporal que tomo sin ninguna duda y el mundo de la vida o *Lebenswelt* como manera común de relacionarnos con el mundo, sus objetos, nuestros pensamientos y otredades.

En el orden de un mundo de la vida desde la dimensión de un mundo social el *weltanschauung* como experiencias de mundo se encuentran en la esfera del cuerpo, de la experiencia del otro como cuerpo vivido, genética del otro yo como experiencia mundana corpórea que da origen a sujetos concretos, estructura subjetiva que al objetivarse da origen a la propia subjetividad y a otredades.

Esta es la intención de la presente reflexión, que parte de una estética trascendental, pasando por el territorio del espacio como cuerpo (*Körper* y *Lieb*) para abordar genéticamente un puente entre el mundo natural y el *lebenswelt* como posibilidad de construcción de representaciones de mundo, un mundo intersubjetivo trascendental que constituye la idea de mundo para todos, de la cual solo tenemos luces y sombras sobre las que construimos nuestra humanidad.

PLANTEAMIENTO E IMPORTANCIA DEL PROBLEMA

Para desarrollar el concepto de socioestética en clave fenomenológica, es preciso partir de coordenadas comunes en esta construcción teórica, por una parte, la idea de la estética en dimensión trascendental, que lleva de una percepción primordial al campo de la intuición empírica que se desarrolla en el cuerpo (*Körper*). Sin embargo, al ser desarrollado en la esfera de lo social se atiende como *Lieb* o cuerpo vivido que en la quinta meditación cartesiana² hace parte de la relación que se da con el otro y como este encuentra cabida

² Cartesianischen Meditationen, incluye su quinta meditación en 1945 (posterior a su primera publicación de 1931)

en la conciencia lugar en un fragmento de mundo en originalität.

Mundo al que llegamos en actitud natural con constituciones significativas de la conciencia que anteceden nuestras experiencias y que tejen desde el Weltanschauung diferentes visiones de mundo que revelan la dación originaria del mundo de la vida como fenómeno histórico cotidiano, y es allí en donde la socioestética tiene cabida en la forma de percibir en la conciencia la idea de mundo.

Por tanto, se propone como problema resignificar la estética de lo transcendental hacia el escenario social en tránsito hacia la conciencia subjetiva del mundo de la vida, idealidad que traspassa lo material natural y lo transcendental formal desde la genética de los objetos en la conciencia que se dan en las representaciones de mundo.

Esta reflexión fenomenológica no es frecuentemente desarrollada y en caso de ser desarrollada como estética es comprendida desde la orilla obtusa de la imaginación, esta nueva dimensión de la estética en relación con la representación social de mundo que la intersubjetividad transcendental construye la idea de percepción de mundo y la intuición simbólica como experiencia social, en un tipo de conciencia que desarrolla la constitución de entidades intersubjetivas como idea colectiva de mundo.

DE LA ESTÉTICA TRANSCENDENTAL, LA CONCIENCIA DEL OBJETO EN EL ESPACIO

En primera instancia, es preciso reconocer la dimensión estética transcendental, como percepción primordial, parte de la idea de áisthesis (αἴσθησις), estructura en la cual se genera la sensación, que tiene la capacidad de sentir más allá de la experiencia a raz de suelo al hombre, más allá de una experiencia natural empírica al involucrar la emoción, la proto-sensibilidad y la “actuación ético-social”³.

Este acercamiento a la estética desde la dimensión transcendental no se ocupa de contenidos sensibles, se ocupa de la sensación como estructura subjetiva de la conciencia que como a priori primerísimo no depende de cada sujeto y que como acto de la conciencia se refiere al objeto en su noesis.

De forma que, la idealidad fenomenológica de la intuición empírica refiere el contenido propio de las sensaciones como subsuelo de la razón creativa y las impresiones que deja esto en los sentidos. Esto, abre la posibilidad fenomenológica de purificar la intuición sensible, que hace de la experiencia, algo particular y contingente que aparece en la comprensión como forma común a todos en intuición pura e interna.

Así, la experiencia de mundo en su espacio y su dación, se testifican en Husserl a partir de una orientación corpórea de la conciencia, como cuerpo físico “Körper” y cuerpo

un Husserl maduro que reflexiona en torno a la “constitución de una intersubjetividad” la cual complementa la obra de 1929-1931 que recoge escritos de sus conferencias ofrecidas en la Sorbona, corregidas y aumentadas bajo el título de “Meditaciones cartesianas”

3 Husserl, Edmund, Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica. Libro Segundo: Investigaciones fenomenológicas sobre la constitución, traducción de Antonio Ziriñ Quijano, México: UNAM/FCE, 2005, p. 386.

vivido “Leib” con los cuales, la conciencia encuentra lugar en un fragmento del mundo⁴.

Ese lugar denominado como espacio físico encuentra sus raíces en el “Körper”, un cuerpo de materia sensible, esclavo de sensaciones, mecánico y geométrico que pertenece a las cosas extensas cartesianas y del cual se tiene como áisthesis la recepción de estímulos, de cosas reales y posibles; es allí en donde la conciencia del tiempo obtiene la materia intencional de sus actos fundados en impresiones originarias. Actos susceptibles de descripciones estéticas, actos que no están dispuestos a describir los estratos históricos que constituyen la historia secreta de los fenómenos del mundo de la vida y se unen a la vivencia emotiva en doxáticas judicaciones afectivas y volitivas.

Para describir estos actos, Husserl alude a los llamados análisis genéticos⁵, los cuales permiten a las capas interpretativas de los fenómenos funcionar como estratos ónticos históricos que la especie humana ha producido y reproducido a través de discursos científicos de imágenes del mundo, de cosmovisiones e idealizaciones.

Análisis genético que permite demostrar las significaciones que conforman la estructura interna de hábitos, prácticas, valoraciones y otras objetivaciones de una época determinada en un aquí y ahora, velaciones que pueden entrar en crisis cuando sus bases significativas más profundas ya no pueden responder a las preguntas que les lanza el mundo.

Esto nos lleva a comprender que las significaciones son las capas que rodean la interpretación del objeto. De suerte que una cosmovisión o Weltanschauung, puede ser destruida al ser puesta en *epojé* dejando intacto el *a priori* de la intencionalidad como modo originario de la relación entre la subjetividad y el mundo.

EL CUERPO VIVIDO QUE EXPERIMENTA LA IMAGEN DE OTREDAD

Por otra parte, el espacio vivo “Leib” es igualmente cuerpo, organismo mío vivido como corporalidad, es un único objeto el cual gobierna desde cada uno de los órganos, esto desplaza el horizonte del espacio a la percepción y la corporalidad. Allí la conciencia de este espacio se da como acto perceptivo y cómo este, se da en la realidad en correlatos contruidos en la conciencia que se refieren al objeto como tal.

De manera que para develar la ubicación del cuerpo a la luz estética se parte de un “estar ahí” en actitud natural como dación; excedente aperceptivo que introduce en la estructura de la sensación un horizonte no percibido e inmanente a la percepción presente.

4 Los aportes del profesor Luis Flores Profesor en su artículo “Fenomenología de la espacialidad en el horizonte de la corporalidad” aclara la V Meditación Cartesiana, conceptos como “Körper” y “Leib”, como este último se da en la relación del yo y el otro yo como cuerpo vivido, el concepto se desprende de su lectura del texto de Husserl publicado en 1963 “Cartesiusbusche Meditationen und Pariser Vorträge, Haag: Martinus Nijhoff”.

5 En el artículo “de la fenomenología a la estética trascendental: originalidad y primordialidad en el mundo de la vida”, su autor, Ramsés Sánchez PH.D, realiza una reflexión sostiene que el mundo natural se relaciona con la estética trascendental como Eidos de experiencia que revela su ser en el mundo, en su estructura formal que hace posible pensar las condiciones de todo aparecer, la estética por otra parte describe al mundo preteórico de la vida en la naturaleza en variaciones eidéticas de la representación.

Esta estructura material, en donde cae y se cumple el objeto percibido como múltiples posibilidades relacionadas con el objeto, se enfrenta a la idealidad de la identidad del objeto en su dimensión eidética de mismidad y de posibilidades co-dadas del objeto percibido en el presente. Presencia que se relaciona con la ausencia en la corporalidad de la conciencia.

En consecuencia, esta objetivación del objeto en la conciencia no es pleno, al abordar un objeto se ocultan en la oscuridad otras partes de este, oscuridad co-presente en la ausencia, horizonte de posibilidades que se abren; y es en las ausencias del objeto, que se testimonia lo que falta en la percepción, esto es, lo que constituye su infinita en su experiencia.

Ahora bien, establecer un puente de doble vía que correlacione la conciencia y el objeto desde el cuerpo pasa por los territorios de la intersubjetividad y la huella de mundo en lo que sería la posibilidad Socioestética. Constitución que, pensada a partir del enlace del ego con el objeto, puede adoptar un enlace cuasi solipsita, la cual nos hace buscar por fuera de la vía cartesiana y optar por una dirección que asuma la intersubjetividad previa a la constitución egoica de la conciencia.

Esta vía intersubjetiva se conforma de signos y significaciones que hacen de su proto-estructura, la revelación del momento original en proto-constitución intersubjetiva de los momentos primordiales que constituyen al otro yo. Otriedades previas que constituyen el mundo antes de todo ego absolutamente evidente en originalität. Un mundo al cual llegamos naturalmente mediante constituciones significativas en la conciencia y que anteceden nuestras experiencias como a nosotros mismos pensándolas en primordialität.⁶

Es así como se plantea una estructura intencional que relata las captaciones de la conciencia de la realidad objetiva. Constitución que se centra en los objetos de la realidad, y es desde la subjetividad que se le otorga sentido al mundo en sus descripciones de experiencia que se recoge el conocimiento de estructuras universales y valiosas recogidas en socioestética como esa constitución de sentido.

Constitución que implica un otro yo y la construcción de sí mismo como cuerpo vivido "Leib" en la mundanización de cada monada en el tiempo-espacio y el arribo de otriedades que hacen parte de la conformación de cosmovisiones y experiencias que reunidas en la idea de mundo que se entiende como "la suma total de los objetos de la experiencia posible y del conocimiento de experiencia posible, de los objetos que sobre la base de experiencias actuales son conocibles en el pensar teórico correcto" (Husserl 2013, p. 88).

Y es que desde una percepción primordial derivada de una estética transcendental como estructura apodíptica y universal de la experiencia mundana, que se extienden todas las daciones de experiencias de la realidad y posibilidades de sí mismo en las experiencias

6 Según el artículo ídem, del Doctor Ramsés Sánchez, Originalität y primordialität son conceptos desarrollados por Husserl en la literatura de 1925, en "Zum Begriff der Originalität" que se encuentra incluido en el tomo XIV de Husserliana denominado Zur phänomenologie der intersubjektivität, "el título Originalität es puesto en relación con el de Primordialität. El segundo es indisoluble de la experiencia perceptiva de la donación de un objeto (leibhaftig) y su exposición deudora de la distinción analítica de lo original en la experiencia mundana y en la experiencia transcendental". (p. 151)

egóicas que derriban las barreras que impone el “*solus ipse*”.

Esta ruptura del solipsismo que incorpora diferentes visiones del mundo reunidas en torno al “*weltanschauung*” revelan en la dación originaria del mundo de la vida como fenómeno histórico y cotidiano, que hacen de la idea de mundo estético algo más que una estética de la fantasía y plantea como posibilidad, una estética de orden social que incide en la idealidad que se da ente la dimensión objetiva y subjetiva de la conciencia.

En esta resignificación de la estética como intersubjetividad social o socioestética, plantea, por una parte, la conciencia objetiva que se desprende de la captación del objeto como impresión primordial “*Urimpression*”⁷ y por otra su conciencia subjetiva, que se constituye como flujo de recuerdos frescos o primarios en términos de horizonte de tiempo.

Así, el mundo como horizonte es anterior al mundo de la vida y su estructura temporal de novedades teleológicas teóricas y de fracasos teóricos. mundo que se da en la prioridad de la correlación última de la conciencia. De manera tal que, por un lado, el mundo se presenta como un trascendental y por el otro se presenta como esa novedad que traspasa tanto lo material natural como lo trascendental formal.

LA IDEA DE MUNDO, UNA GENÉTICA DE REPRESENTACIÓN

Como posibilidad socioestética, el mundo natural “ahí para mí” al extender un puente hacia el mundo de la vida fija significaciones de lo experimentado, de lo autoevidente que se da en el mundo natural, al llevar esta intuición empírica de los sentidos a la conciencia median conceptos y objetivaciones que se dan genéticamente en subjetivaciones particulares como diferentes modos de interpretar y significar la realidad.

En esta dimensión, la Génesis de objetos en la conciencia se encuentra determinada por un sistema de remisiones y percepciones previas, que determinan el yo y las ideaciones subjetivas que se tienen del mundo. Daciones que la subjetividad incorpora desde experiencias sedimentadas en un pasado que modela el yo; un presente que construye de significados en intersubjetividad y el futuro que anticipa lo experimentado.

De forma que el mundo pre-dado es percibido como experiencia sensible y a través de esta se tiene conciencia de la realidad en el espacio y el tiempo, realidad en la cual los otros no son representaciones o meras cosas representadas como unidades sintéticas, la otredad en esta dimensión de mundo se vislumbra como alter-ego o un otro ego, como una experiencia unánime del otro.

Es decir, la experiencia mundana que hace el cuerpo es percibida de acuerdo con su naturaleza, como objeto, como persona, como idealidad, experiencia que es objetivada como subjetividad egoica del mundo natural que transita hacia una “*Lebenswelt*” y que

7 Dolores Conesa en su texto *Urimpression husserliana y diacronía levinasiana: ¿continuidad o ruptura?* Refiere el concepto en relación al libro de Husserl “*fenomenología de la conciencia del tiempo interior*” en términos de la filosofía del otro que como “representación conduce lo otro hasta la presencia, el tiempo a través de su diacronía establece una relación que no compromete la alteridad del otro”

constituye un acto individual, social y cultural que nuestra vida no puede sobrepasar.

Y es precisamente la actitud natural de los hombres que viven en la cotidianidad que el *weltanschauung* permite que se entiendan las cosas como aquellas que están ahí delante en sentido literal o figurado, por tanto, esta idea de mundo como totalidad de cosas vividas abren la posibilidad de sentido en el cómo conocemos esas cosas. Cosas que se dan en el tiempo presente, un aquí situado que se constituyen la realidad objetiva en construcción de significados.

Este horizonte de dación de una realidad construida y percibida como objeto cimenta una conciencia socioestética desde el sujeto, idea que por una parte reúne la experiencia sensible y por otra, la construcción intersubjetiva de la realidad en la cual se reconoce al otro como cuerpo vivido y experimentado como contrato social que valida axiológicamente la experiencia del otro

Encuentros intersubjetivos en que el otro está ahí para mí como experiencia trascendental de lo vivido, un otro en endopatía “*einführung*” que tiene como cofundamento una socioestética de naturaleza objetiva, condición que refiere a la manera de ser en el mundo y el “ahí” para todos como base de la construcción de la realidad social que parte del sentido común y la cotidianidad, base de los imaginarios sociales de representación y experiencia típica de mundo.

En esta dimensión, la idea de mundo en la conciencia del sujeto que objetiva formas de representación, dimensión en la que emerge una paradoja de la subjetividad humana, esto es siendo sujeto del mundo y simultáneamente objeto de una realidad situada.

Por tanto, esta forma de darse del sujeto en el mundo mediante sus actos por medio de representaciones de vivencias significativas se da como una unidad de objeto. Un mundo construido desde la conciencia que exige actos de aprehensión interpretativa “*Auffassung*”⁸, vivencias y elaboraciones intersubjetivas de significados. Unidad en cada aspecto parcial y concreto de la objetivación socioestética para su significación ideal en vivencias sociales.

Así, la experiencia de mundo, sus representaciones y su validez en la conciencia se dan como intuición, esfera que en el sujeto se encuentra abierta a infinitas experiencias, tanto propias como ajenas, un orden finito de significaciones que modelan el pensamiento social y el sentido común, esto eleva del suelo natural a la intuición pura de significados intersubjetivos de mundo.

Y es en este sentido que se puede entender el pensamiento social como fenómeno que encarna significados simbólicos, en la dimensión de validez de la percepción estética como unidad intersubjetiva de construcción de representaciones sociales como objeto

8 Felipe Guerrero Cordero en su artículo “ El Lugar De La *Auffassung* en el Seno de la disputa por la Esencia de la Fantasía: Elaboración Y Autocrítica De Husserl”, aclara la noción de aprehensión [*Auffassung*] que aparece en las Investigaciones lógicas de Husserl, el concepto referencia los datos de la sensación como particulares y variables pero conservan una identidad de caja, la cual se constituye en característica esencial de todo acto que permite vivir los contenidos y aprenderlos, a esta conciencia se le denomina *Apperzeption* o *Auffassung*

estético transcendental.

De manera que las representaciones desde la estética social no solo construyen objetos culturales a modo de objetualismos sensualistas, sino que, en tanto reflexiones racionales, retornan a la vida vivida en su real modo de ser y estar en “lebenswelt”.

CONCLUSIÓN

La percepción primordial en áisthesis de la dimensión natural establece un vínculo intersubjetivo del conocimiento con la conciencia subjetiva, en un flujo de memorias para el mundo de la vida, esto hace posible el acontecer socioestético y la posibilidad de construir representaciones reconociendo en el otro yo y mi experiencia sensible una idea de mundo, consenso que valida todas las ideas de mundo y hace posible la construcción de múltiples mundos de la vida que se debaten entre acuerdos y disensos. Esto nos permite la movilizar el saber en infinitas representaciones de mundo.

Y es desde Husserl y su método Fenomenológico que es posible comprender la constitución de las representaciones en la conciencia; intuición de conciencia genética que abre la posibilidad de vivir múltiples posibilidades de mundo en clave intersubjetiva transcendental, una experiencia social que determina la noética en su forma de constitución estética de la idea de mundo social, de un mundo vivido y compartido.

Esto en el escenario de las lecturas de convivencia escolar permite la cohabitación de múltiples mundos que tienen una axiología común en weltanschauung, dimensión praxeológica que transita entre el mundo naturalizado y un mundo de la vida construido en torno a un modelo de ciudadanía intersubjetiva, civilidad que propicia el encuentro de representaciones de mundo que en la escuela se encuentra sedimentada desde la institucionalidad y la cotidianidad de subjetividades.

La propuesta de una mirada socioestética propone un otro que se construye desde “nuestra” experiencia cristalizada en el pacto de convivencia, representación que objetiva la intersubjetividad escolar de experiencia social, resultado de dar y recibir sentido al otro, un otro considerado como igual en cuanto ego transcendental, experiencia que tiene en la vida mancomunada el mundo como “objetivo” que se representa en condiciones idénticas para todos.

Finalmente es en la hermenéutica socioestética del pacto de convivencia en donde la pragmática de las incertidumbres se despliega y hace de una interpretación fenomenológica de la representación del pacto de convivencia el desarrollo como encuentros y desencuentros de experiencias de mundo en el territorio del aula y horizontalidad de una ciudadanía que se da en el ejercicio de la comunidad educativa.

REFERENCIAS

CONESA Dolores. (2010), Urimpression Husserliana y diacronía levinasiana: ¿continuidad o ruptura?, Dans Revue philosophique de la France et de l'étranger 2010/4 (Tome 135), pages 435 à 454, disponible en

https://www.researchgate.net/publication/261937715_Urimpression_husserliana_y_diacronia_levinasiana_continuidad_o_ruptura

FLORES Luis. (2003), Fenomenología de la espacialidad en el horizonte de la corporalidad, Revista Teología y Vida, Vol. XLIV (2003), pp. 265-269, <http://dx.doi.org/10.4067/S0049-34492003000200011>. disponible en <https://repositorio.uc.cl/xmlui/bitstream/handle/11534/5709/000370648.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

HUSSERL Edmund. (1992), Invitación a la fenomenología. Paidós Barcelona

____ (1996), Meditaciones cartesianas Fondo económico de la cultura, México

____ (2006), Investigaciones Lógicas, Editorial Alianza. Madrid, España

____ (2013), Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica. Fondo de Cultura Económica, México

GUERRERO Felipe. (2020), El lugar de la Auffassung en el seno de la disputa por la esencia de la fantasía: elaboración y autocrítica de Husserl Resonancias. Revista de Filosofía 7 2019 páginas 15-25 DOI 10.5354/0719-790X.2019.56217, disponible en: <https://resonancias.uchile.cl/index.php/RSN/article/view/56217>

SÁNCHEZ Ramsés. (2016), De la fenomenología trascendental a la estética trascendental: originalidad y primordialidad en el mundo de la vida, Revista de Filosofía Open Insight, vol. VII, núm. 11, enero-junio, 2016, pp. 139-163 Centro de Investigación Social Avanzada Querétaro, México disponible en <http://openinsight.com.mx/index.php/open/article/view/164/153>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afecto 139, 145, 146, 147, 148, 149

Afeto 55

Anthotype 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Arquitectura 116, 137, 138, 170, 171

Arquitectura religiosa 116

Arquitetura 42, 46, 47, 86, 90, 91, 100, 101, 118, 129, 130, 162

Arte 22, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 65, 79, 84, 85, 101, 104, 110, 137, 139, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 175, 192, 194, 203

B

Belém 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 158, 187, 189, 190, 193, 194, 202

C

Carimbo 23, 187, 190, 196, 197, 201

Carimbó urbano 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 37

Cartografias 139, 140, 141, 143, 146, 148

Caruana 27, 34, 35, 36, 37, 38

China 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Chlorophyll print 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Cidade 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 37, 53, 54, 55, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 115, 133, 158, 193, 194

Cinemas de rua 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Cobra venenosa 27, 34, 35, 36, 37, 38

Conceito 4, 6, 11, 19, 21, 23, 24, 26, 34, 38, 53, 60, 77, 78, 79, 89, 99, 160, 161, 162, 164, 168, 169

Contenidos 70, 74, 172, 183

Cotidiano 15, 16, 25, 31, 32, 39, 42, 45, 50, 55, 60, 64, 70, 73, 86, 88, 98, 100, 101, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 187, 200

Cultura 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 76, 83, 95, 101, 108, 114, 115, 136, 143, 151, 155, 175, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 203

D

Desamparo 48, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 65

Desenho industrial 160, 161, 162, 167

Designer industrial 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169

Dilemas del aprendizaje 172

E

Enfoques 140, 172, 173, 183

Espacialidad 71, 76, 139, 140, 143

Estética 18, 20, 28, 34, 36, 41, 42, 45, 47, 49, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 100, 164, 166, 168

Evaluación 172, 177

F

Fotografía 40, 47, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 102, 106, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

G

GCUB 151, 152

Globalización 139, 147

Guerreiro 26, 48, 49, 51, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 116

H

Hibridização 15, 17, 27, 28, 29, 34

História 8, 10, 13, 21, 30, 39, 43, 46, 48, 50, 51, 54, 56, 59, 61, 65, 66, 85, 89, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 131, 137, 138, 153, 156, 158, 160, 161, 187, 188, 189, 191, 195

I

Ideas previas 172, 183

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 23, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 95, 112, 115, 118, 152, 156, 157, 158, 162, 166, 188, 190

Identidade negra 48, 50, 51, 54, 57, 58, 61, 65

Índia 151, 153, 155, 156, 158

Intuición empírica 68, 69, 70, 73

J

Japão 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Jovem 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 191

Juventude 48, 49, 50, 203

K

Karatê 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159

L

Legislação 86, 97, 135

M

Machine Art 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Mangueio 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26

Memória 10, 39, 50, 54, 60, 61, 88, 89, 90, 100, 102, 103, 104, 152, 156

Modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 26, 32, 33, 37, 38, 39, 52, 56, 66, 78, 163

Mundo natural 68, 69, 71, 73

P

Pandemia 86, 87, 90, 96, 98, 99, 100, 101, 107, 109, 111, 112, 114, 115

Patrimônio 16, 18, 24, 26, 28, 35, 37, 38, 86, 87, 90, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108

Patrimônio cultural 16, 18, 28, 37, 86, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Pós-modernidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 38, 52, 66

Preservação 51, 86, 90, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 110

Processo de criação 77, 78, 83, 190, 191

Q

Quilombo 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 66, 67

R

Recife 93, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Reportagens 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 196

Rua 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 158, 194

S

Série 43, 50, 54, 80, 103, 104, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 137, 161

Socioestética 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

T

Televisão 32, 103, 104, 108, 113, 196, 197, 200, 203

Tempo 3, 6, 8, 11, 20, 22, 26, 31, 40, 43, 45, 50, 55, 61, 62, 63, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 94, 107, 112, 113, 115, 131, 154, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 191

U

UEMG 151, 152, 203

V

Vanguarda 39, 164

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

3


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A arte
e a

cultura
e a

formação humana

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022